

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**ANA CARLA FLORENCIO COELHO**

DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO: O USO DA FOLKSONOMIA  
ENQUANTO PRÁTICA PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO  
CONHECIMENTO

Rio de Janeiro

2022

ANA CARLA FLORENCIO COELHO

**DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO: O USO DA FOLKSONOMIA  
ENQUANTO PRÁTICA PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Horta de Assis Pinto

Rio de Janeiro

2022

C627d

Coelho, Ana Carla Florencio

Dicionário de favelas Marielle Franco: o uso da folksonomia enquanto prática para a organização e representação do conhecimento / Ana Carla Florencio Coelho. - Rio de Janeiro, 2022.

48 f.: il.;

Orientadora: Juliana Horta de Assis Pinto.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2022.

1. Organização do Conhecimento. 2. Dicionário de Favelas Marielle Franco. 3. Representação do Conhecimento. 4. Folksonomia. 5. Web 2.0. I. Pinto, Juliana Horta de Assis, orient. II. Título.

**ANA CARLA FLORENCIO COELHO**

**DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO: O USO DA FOLKSONOMIA  
ENQUANTO PRÁTICA PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Horta de Assis Pinto  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Raimunda Fernanda dos Santos  
Membro interno

---

Prof.<sup>a</sup> Me Carla Beatriz Marques Felipe  
Membro interno

A minha mãe Ana Regina Florencio, por sempre acreditar em mim e investir na minha educação.

## **AGRADECIMENTOS**

O meu primeiro agradecimento é para Deus. Ele que esteve e está comigo todos os dias me fortalecendo e protegendo diante de todas as diversidades e problemas ao longo do tempo, sem Ele nada seria possível.

Agradeço a minha mãe Ana Regina, por estar sempre presente na minha vida, obrigada por ter criado 6 filhos sozinha com todo amor e êxito, sem seu incentivo diário não chegaria a Universidade. Obrigada por ser uma incentivadora dos meus estudos e da leitura.

Aos meus irmãos Carlos Alberto Higino Coelho Filho, Deivison Florencio, Rafael Florencio, Gabriel Florencio e Davi Florencio, vocês foram partes cruciais na minha criação.

A minha amiga Carla Deborah, sem você a graduação não teria graça, muito obrigada por ser uma boa amiga, por estar comigo mesmo distante e por ser leal. A Universidade às vezes é pesada e você a torna mais leve nos momentos mais difíceis.

Agradeço às minhas amigas Darcylane Valente e Maria Eduarda, meninas muito obrigada por se aventurarem comigo no Fundão durante esses anos, acredito que vocês foram essenciais para a minha chegada até aqui.

As minhas amigas Ana Beatriz Hidalgo e Alice Hidalgo, as conheço desde a infância e hoje são excelentes professoras, obrigada pela longa amizade.

Meu agradecimento especial ao meu companheiro Flavio Borges ou Gajeel, eu não tenho palavras para dizer o quanto você é importante para a minha formação. Te agradeço por sempre acreditar no meu potencial e por sempre ser meu confidente.

A minha orientadora Juliana de Assis por ter aceitado prontamente em ser minha orientadora na pesquisa. Muito obrigada pela troca de conhecimentos e pela contribuição à pesquisa.

“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos.”

(GALEANO, 1984)

## RESUMO

Este trabalho apresenta o Dicionário de Favelas Marielle Franco, também chamado Wikifavelas, uma plataforma colaborativa, na qual utiliza a folksonomia para a organização do conhecimento. Tem como objetivo geral investigar o papel da folksonomia na construção do conhecimento coletivo na Wikifavelas e, como objetivos específicos compreender a potencialidade da coletividade na produção de conhecimentos na Wikifavelas, descrever a contribuição da representação colaborativa do conhecimento e apontar vantagens e desvantagens da adoção dos modelos colaborativos na representação do conhecimento. Constitui-se como uma pesquisa exploratória com caráter qualitativo, utilizando como técnica de coleta de dados a observação participante, também se constitui como uma pesquisa bibliográfica e documental. O objeto de estudo é a plataforma Dicionário de Favelas Marielle Franco - Wikifavelas. Para análise, a pesquisa busca dialogar sobre os principais conceitos de Organização da Informação e Organização do Conhecimento. No tocante, a atual Web, a Web 2.0, a pesquisa versa sobre sua origem e os benefícios para a construção do conhecimento coletivo. Tem -se como foco observar, a utilização da Folksonomia, com a aplicabilidade de palavras-chave ou *tags* nos verbetes atribuídos livremente pelos sujeitos informacionais no objeto de pesquisa. Conclui-se que, a folksonomia contribui positivamente para a Organização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento. Representação do Conhecimento. Folksonomia. Web 2.0. Dicionário de Favelas Marielle Franco. Wikifavelas.

## SUMMARY

This paper presents the Marielle Franco Dictionary of Slums, also called Wikifavelas, a collaborative platform, in which it uses folksonomy for the organization of knowledge. Its general objective is to investigate the role of folksonomy in the construction of collective knowledge in Wikifavelas and, as specific objectives to understand the potentiality of the collective in the production of knowledge in Wikifavelas, to describe the contribution of collaborative representation of knowledge and to point out advantages and disadvantages of the adoption of collaborative models in the representation of knowledge. It constitutes an exploratory research with a qualitative character, using participant observation as a technique of data collection, which is also a bibliographic and documentary research. The object of study is the Platform Dictionary of Favelas Marielle Franco - Wikifavelas. For analysis, the research seeks to dialogue about the main concepts of Information Organization and Knowledge Organization. Regarding, the current Web, Web 2.0, research deals with its origin and the benefits for the construction of collective knowledge. The focus is to observe the use of Folksonomy, with the applicability of keywords or tags in the esthes freely assigned by the informational subjects in the research object. It is concluded that folksonomy contributes positively to the Organization of Knowledge.

**Keywords:** Knowledge Organization. Representation of Knowledge. Folksonomy. Web 2.0. Marielle Franco Dictionary of Slums. Wikifavelas.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - A Web 1.0 e Web 2.0.....	15
FIGURA 2 - Marielle Franco .....	25
FIGURA 3 - Eixo de análise.....	27
FIGURA 4 - Consulta pela ordem alfabética.....	28
FIGURA 5 - Busca simples.....	29
FIGURA 6 - Busca avançada .....	30
FIGURA 7 - Nuvem de tags .....	31
FIGURA 8 - Pilares editoriais .....	39
FIGURA 9 - Normas de condutas .....	39

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Vantagens e desvantagens .....	22
QUADRO 2 - Consulta pela categoria dos verbetes.....	26
QUADRO 3 - Consulta pela ordem alfabética .....	28
QUADRO 4 - Busca simples .....	29
QUADRO 5 - Busca avançada .....	30
QUADRO 6 - Palavras-chave.....	32
QUADRO 7 - Análise da plataforma.....	34
QUADRO 8 - Critérios.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- OI Organização da Informação
- OC Organização do Conhecimento
- RI Representação da Informação
- RC Representações do Conhecimento
- SOC Sistemas de Organização do Conhecimento
- CNPQ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- ISKO International Society of Knowledge Organization
- PSOL Partido Socialismo e Liberdade
- PCB Partido Comunista Brasileiro

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	13
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1	O CONTEXTO DA WEB 2.0 E AS PLATAFORMAS COLABORATIVAS.....	14
3.2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	16
3.3	INDEXAÇÃO SOCIAL E FOLKSONOMIA.....	18
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	22
4.1	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	23
4.2	CAMPO DE PESQUISA.....	24
4.2.1	Como Consultar os Verbetes .....	26
<b>5</b>	<b>COLETA DE DADOS</b> .....	34
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	37
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> – .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente da Web 2.0, um dos serviços presentes na internet, possibilitou diversos processos sociais e de compartilhamento, o que impacta significativamente nas atividades colaborativas. Reilly (2005), afirma que a Web 2.0 não tem fronteira, sendo um centro gravitacional, uma plataforma rica na experiência do usuário.

Hoje na Web, o sujeito possui um papel ativo como produtor e disseminador da informação, sendo autor informacional em ambientes colaborativos, fazendo parte da construção da informação e conhecimento.

Perante essa perspectiva, os dados, fluxo de informação e serviços, a partir da Web 2.0, adquiriram uma nova forma de organização do conhecimento, baseada na filosofia da colaboração, a folksonomia.

Para Sturtz, (2004) a Folksonomia é o conjunto completo de tags com palavra-chave, em que os sujeitos em uma plataforma de gerenciamento de conteúdo compartilhado, aplicam conteúdo para agrupar ou classificar.

Existe também a política tradicional da organização do conhecimento a indexação.

A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos. Esses conceitos, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados. (FUJITA, MSL; RUBI, M.P. et al 2009, p. 81)

Observamos, portanto, a indexação como uma ferramenta para a ordenação e classificação de documentos, de modo que, a política de indexação possui um conjunto de procedimentos, técnicas e regras que utiliza uma linguagem documentária.

A Indexação social utilizando a Folksonomia, compreende-se, como um modelo orientado pelos usuários, de modo que envolva pessoas de diferentes esferas utilizando uma linguagem natural.

O termo “folksonomia” surgiu em 2004, cunhado pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal. A folksonomia é uma ferramenta de atribuição de etiquetas, na qual se apresenta na nova interface entre usuários e informação em rede (SANTOS, 2016). Também pode ser denominada como uma classificação popular, onde os usuários fazem o uso da linguagem natural, sem a necessidade de políticas e regras

Diante disso as práticas colaborativas incentivam a sociedade informacional a possuir um papel ativo, contribuindo para uma memória coletiva, através da livre expressão. Todavia, esse contexto implica diversos fatores como, a pluralidade dos pontos de vista, a questão ética, como a informação é representada, etc.

Perante a esse contexto, tendo em vistas as evoluções e mudanças da organização do conhecimento, buscou-se analisar o processo da representação do conhecimento da Wikifavelas, projeto que possui apoio da Fundação Oswaldo Cruz e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A Wikifavelas - Dicionário de Favelas Marielle Franco, é uma plataforma virtual, de acesso aberto, que produz e reúne informações e memórias sobre favelas e periferias. A plataforma se caracteriza, como uma plataforma colaborativa, editada pelos sujeitos informacionais e editores .

O Dicionário é distribuído por quatro eixos de análises: Sociabilidade e Cultura, Estado e Mercado, Coronavírus, Associativismo e Memória. Cada eixo tem o objetivo de desdobrar os assuntos, que se orientam por uma indexação, de forma que o sujeito acesse as temáticas de interesse. Os desdobramentos se dão por categorias temáticas e posteriormente, os verbetes com manifestações autorais.

Os verbetes são pequenos textos ou comentários que registram o significado das palavras e termos, apontando seu conceito. Etimologicamente a palavra vem do latim *verbu-*, «palavra» +-ete. Na plataforma Wikifavelas, a palavra é explicitada com, "Verbete", que vem de verbo, o que se quer falar, enunciar, depor, demonstrar, denunciar, mostrar, afirmar, explicitar etc. O ato de se expressar tem a intenção de comunicar, de compartilhar com outros seu ponto de vista, suas ideias e suas histórias.

Para cada eixo de análises existem os verbetes, na qual atribuíram todo o conjunto de informações, que emanam demonstrações referentes aos territórios das favelas, bem como a cultura, realidades e vivências. Os verbetes estão distribuídos pelas seguintes tipologias: verbetes textuais, verbetes de filmes e verbetes de livros. Cada um desses conjuntos possui distintos critérios.

Os verbetes possuem tags ou etiquetas que visam relacionar ao conteúdo e apresentá-lo, a fim de recuperar a informação. Representar um verbete a partir do seu conteúdo, significa retirar informações importantes, informações que visam organizar e recuperar o conteúdo.

As tags presentes são atribuídas pelos sujeitos, sendo uma etiquetagem livre, mediante a uma linguagem natural, dispensando o uso de vocabulários controlados. Esse tipo de atribuição é denominado como folksonomia ampla. Para Vander Wal, a folksonomia ampla “é aquela em que vários usuários marcam um conteúdo específico com uma variedade de termos de uma variedade de vocabulários, criando assim uma quantidade maior de metadados para esse conteúdo.” ( WANDERWAL.NET, 2005)

Assim, para que as informações sejam recuperadas de modo categórico, é necessário realizar um conjunto de regras e procedimentos que visam facilitar o acesso. Nessa perspectiva, a Folksonomia consiste na descrição do conteúdo de forma concisa, por meio de palavras chaves/tags que exercem o papel de pontos de acesso, mas em contrapartida, existem o vocabulário controlado e linguagens documentárias que são instrumentos tradicionais de representação.

## 1.1 PROBLEMA

A partir disso surge o questionamento: Como a folksonomia atua na formação do conhecimento coletivo ante a livre expressão dos sujeitos informacionais no contexto do Dicionário de Favelas Marielle Franco - Wikifavelas?

## 2. OBJETIVOS

Pensando em responder a indagação apresentada, este trabalho tem como objetivo geral investigar o papel da folksonomia na construção do conhecimento coletivo, na Wikifavelas. Em diálogo com o objetivo geral, são apresentados os seguintes objetivos específicos.

- A. Compreender a potencialidade da coletividade na produção de conhecimentos na Wikifavelas.
- B. Descrever a contribuição da representação colaborativa do conhecimento na Wikifavelas.
- C. Apontar vantagens e desvantagens da adoção dos modelos colaborativos na representação do conhecimento.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

A motivação do ponto de vista do campo empírico, se dá pela importância de se investigar as estruturas das plataformas colaborativas que utilizam a folksonomia. Para Santos e Corrêa (2019), a Representação Colaborativa da Informação é um campo de estudo ainda a ser explorado, na qual envolve discussões em diferentes tipos de cenários.

A sociedade constrói representações sociais que muitas vezes são baseadas em caráter preconceituoso e desvirtuoso. Assim, na perspectiva das construções culturais ao longo da globalização da sociedade do conhecimento, torna-se importante conhecer e visibilizar verbetes e termos condizentes com a pluralidade e diversidade.

A relevância fundamenta-se na necessidade de preservar a memória dos moradores das periferias e seus acontecimentos, bem como na importância que as práticas colaborativas oferecem aos próprios sujeitos, que desempenham um papel cooperativo, onde participam ativamente da produção, além de proporcionar conhecimentos aos diferentes territórios.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A referida seção apresenta o Referencial teórico, destacando as abordagens conceituais e teóricas associadas a Web 2.0, Organização do conhecimento e Folksonomia.

#### 3.1 O CONTEXTO DA WEB 2.0 E AS PLATAFORMAS COLABORATIVAS

A evolução e o avanço das Web contribuíram significativamente para uma nova forma de interação dos sujeitos com as informações, de modo em que a sociedade começou a participar e colaborar ativamente no desenvolvimento da informação e do conhecimento; essa mudança foi possível pela Web 2.0.

Para Davis (2005, p. 196 apud BLATTMAM, 2007), “a Web 1.0 direcionava as pessoas para as informações enquanto a Web 2.0 intencionava a levar as informações para as pessoas”.

Para iniciar o referencial teórico torna-se necessário contextualizar e apresentar os fundamentos teóricos na literatura referente a Web 2.0 e as Plataformas Colaborativas. O conceito de Web 2.0 iniciou-se em uma conferência de Brainstorming entre O’Reilly e a MediaLive International<sup>1</sup>. Na conferência discutiu-se a ideia de uma Web mais dinâmica e interativa com os seus usuários, na qual as pessoas também poderiam contribuir com os conteúdos (BLATTMAN, 2007). Assim, nasceu algo que mudaria o modo em que a Web interage com a comunidade. No exemplo a seguir O’Reilly elucida através de exemplos as mudanças da Web 1.0 para Web 2.0.

---

<sup>1</sup> <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>

**FIGURA 1 - A Web 1.0 e Web 2.0**

<b>Web 1.0</b>		<b>Web 2.0</b>
DoubleClick	-->	Google AdSense
Ofoto	-->	Flickr
Akamai	-->	Bit Torrent
mp3.com	-->	Napster
Britannica Online	-->	Wikipedia
Sites pessoais	-->	blogs
evite	-->	upcoming.org e EVDB
Especulação com nomes de domínio	-->	otimização para ferramenta de busca
page views	-->	custo por clique
"Screen scraping"	-->	serviços web
publicação	-->	participação
Sistemas de gerenciamento de conteúdo	-->	wikis
diretórios (taxonomia)	-->	tags ("folksonomia")
stickness	-->	syndication

Fonte: O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005

A figura 1, elucida as transformações de uma Web para a outra, em que o próprio autor disserta que a "folksonomia" está em objeção a taxonomia, "[...]sendo um estilo de categorização colaborativa de sites que empregam palavras-chaves livremente escolhidas, frequentemente chamadas de tags" (O'REILLY 2005, p.11). Assim, em vista a visão de O'Reilly, é creditado a folksonomia como uma opção de organização de conhecimentos, na qual é perceptível a grande inovação: a participação e contribuição dos usuários, caracterizado pela pluralização das informações e possuindo o atributo de colaboração como sua característica primordial (OLIVEIRA & PINHO, 2021).

Destarte das inovações que a Web 2.0 proporcionam, surgiram as plataformas colaborativas, com serviços e funcionalidades diferentes, que proporcionam as práticas de produção de informações e, compartilhamento e organização de informações e conhecimentos no contexto digital (GONÇALVES & ASSIS, 2016). Um exemplo é uma plataforma

interativa de fotografias a Flickr<sup>2</sup>, plataforma distinta, onde os próprios usuários da plataforma podem criar conteúdo e estipular arranjo de tags nas fotos, nessa plataforma a Representação da Informação é a Representação Imagética.

### 3.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Medeiros e Café (2008) destaca que os termos organização da informação (OI) e organização do conhecimento (OC), são utilizados muitas vezes como sinônimos. Os termos são utilizados em diferentes contextos, para denominar grupos e linhas de pesquisa, todavia a confusão entre os termos pode transmitir uma falta de clareza, na qual conseqüentemente se altera todo o significado do contexto. Lara (2011) afirma que essa confusão se dá na utilização dos conceitos em diferentes áreas e como esse aspecto é visto frequentemente na literatura brasileira.

A Intenção inicial é destrinchar as diferenças entre OI e OC, utilizando conceitos de autores na área, de forma que seja possível demonstrar que Informação e Conhecimento são conceitos distintos.

Peter Burke (2003, apud MEDEIRO et al, 2008) relata que a informação se compreende a uma unidade crua, específica e prática. Assim como Fogl (1979) menciona em seus estudos:

a informação compreende uma unidade de três elementos:

- 1) Conhecimento (conteúdo da informação)
- 2) Linguagem (um instrumento de expressão de itens de informação)
- 3) Suporte (objetos materiais ou energia)

(FOGL, 1979, p. 21 apud MEDEIROS et al. 2008, p. 3 )

Medeiros e Café (2008), destaca que para entender a organização da informação, é necessário englobar o nível pragmático (real). No mesmo pensamento, Fogl (1979, p.2), destaca o aspecto pragmático como "a utilidade dos itens de conhecimento e dos juízos de valor registrados na informação para o sujeito que avalia a informação"

Compreende-se que a organização da informação é fundamentada no aspecto pragmático, sendo utilizado no mundo real, no mundo dos objetos físicos, utilizando assim a

---

<sup>2</sup> Site: <https://www.flickr.com>

representação física dos objetos. Apoiando-se em Svenonius (2000, apud MEDEIROS et al, 2008) o autor anuncia que para a informação ser organizada, a informação precisa ser descrita, uma descrição é um enunciado de propriedades de um objeto ou das relações desse objeto com outros que o identificam.

Ademais, de acordo com o autor supracitado, para que haja o processo da organização da informação, torna-se necessário a realização da descrição física, para posteriormente representar os objetos informacionais.

Para Medeiros e Café (2008, p. 5) “O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”. O comentário dos autores confirma como o processo da organização da informação estar em concordância com a representação descritiva do objeto físico.

No que concerne à OI, compreende-se o mundo dos objetos físicos e pragmáticos, diferenciando da organização do conhecimento em que está no mundo das ideias e da semântica. A OI é observada no arranjo de coleções das bibliotecas e outras unidades informacionais que organizam a informação.

Le Coadic (2004) define informação:

[...] a Informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual em um suporte... é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico (LE COADIC, 2004, p. 4)

Para finalizar as características da OI, Fogl (1979) expõe alguns conceitos acerca dos conceitos de informação e conhecimento.

- 1) Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana);
- 2) Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana;
- 3) Informação é uma forma material da existência do conhecimento;
- 4) Informação é um item definitivo do conhecimento expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos;
- 5) Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico;
- 6) Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem.

Mediante as considerações acerca da OI, baseada nos conhecimentos dos autores, o próximo passo é realizar a delimitação acerca da organização do conhecimento (OC).

Em linhas gerais, acredita-se que a área da organização do conhecimento tem sua origem na Teoria do conhecimento desde a Antiguidade, todavia o reconhecimento como área, se deu através dos estudos realizado por Ingetraut Dahlberg, fundadora e Presidente da International Society of Knowledge Organization (ISKO). Dahlberg (2006, apud FUJITA 2010) introduziu a conceituação de Organização do conhecimento como “[...] os objetos e atividades da teoria do conceito, classificação e indexação e representação do conhecimento [...]”

Ainda sobre influência de Dahlberg, o autor explicita a Organização do conhecimento como,

A ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos.  
(DAHLBERG, 2006, p. 12).

Nesse entendimento, o campo da organização do conhecimento, trata-se de um processo estrutural de unidades de conhecimentos, que são os conceitos. Ou seja, esse campo trata do mundo das ideias, dos conceitos e suas relações semânticas.

Medeiro e Café (2008), delimitam a OC,

[...] como o processo de modelagem do conhecimento que visa a Construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio. (MEDEIROS & CAFÉ, 2008, p. 8)

Enquanto a OI está para a descrição física e a representação da informação (RI), a OC está para o domínio cognitivo para a construção de Representações do Conhecimento (RC) através dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

Nessa concepção, as duas áreas se complementam, pois, a OC, organiza o conhecimento a partir da modelagem dos conceitos, representa sua estrutura com base na descrição de conceitos e dos relacionamentos semânticos entre eles, na área de OI ocorre a representação do conteúdo de um documento, o qual tem o conhecimento registrado,

para que ele seja posteriormente recuperado pelo usuário em um Sistema de Recuperação da Informação (LIMA, 2020)

### 3.3 INDEXAÇÃO SOCIAL E FOLKSONOMIA

Antes da Web 2.0 propiciar o surgimento da folksonomia, havia apenas os sistemas de representação e organização do conhecimento tradicionais, que possui uma política de indexação, caracterizado pelo controle terminológico, linguagem documentária, sendo um processo com padrões, um exemplo são as classificações bibliográficas e ontologias. Nos dois instrumentos citados, há um controle de vocabulário que minuciosamente é elaborado por profissionais (ASSIS et al, 2013).

Diante da produção das informações e da evolução dos ambientes na Web, surge a necessidade do modelo da indexação social que permite às atividades colaborativas de indexação, onde o usuário é também colaborador do conteúdo. O caráter social da indexação possibilita a formação de grupos virtuais em torno de assuntos dos mesmos interesses (CATARINO & BAPTISTA, 2009).

Perante a abordagem da Web 2.0, surge uma nova representação, em que inclui o usuário na produção e compartilhamento da informação e conhecimento. Nesse terreno, a sociedade deixa de ser apenas consumidora, para ser a criadora e produtora dentro de um ambiente colaborativo. Para Reilly (2005, p. 7) a Web 2.0 alavancou o autosserviço do consumidor e algoritmos que possibilitaram atingir a rede em toda sua extensão e não apenas o centro, até a cauda longa<sup>3</sup> e não apenas a cabeça.

Neste contexto de compartilhamento e da interação maior com os usuários surge a folksonomia.

A folksonomia surgiu em 2004, declarada pelo arquiteto de informação Thomas Vander Wal, para o autor, a “A folksonomia pode ser definida como uma classificação

---

<sup>3</sup> A teoria da Cauda Longa pode ser resumida nos seguintes termos: nossa cultura e nossa economia estão cada vez mais se afastando do foco em alguns hits relativamente pouco numerosos (produtos e mercados da tendência dominante), no topo da curva da demanda, e avançando em direção a uma grande quantidade de nichos na parte inferior ou na cauda da curva de demanda. Numa era sem as limitações do espaço físico nas prateleiras e de outros pontos de estrangulamento da distribuição, bens e serviços com alvos estreitos podem ser tão atraentes em termos econômicos quanto os destinados ao grande público. (ANDERSON, 2006, p. 50)

popular que se origina das ações de representação da informação desempenhadas por usuários de diversos serviços na web atual” (VANDER WAL, 2007, apud ASSIS, et al. 2013, p. 87).

O termo Folksonomia é a tradução de *folksonomy*, neologismo criado em 2004, a partir da junção de folk (povo, pessoas) com *taxonomy*, sendo taxonomia sua tradução, na qual significa a classificação, uma técnica de classificação, sendo uma área muito importante na biologia (CATARINO & BAPTISTA, 2007).

A Indexação social junto com a folksonomia, pode ser entendida como uma classificação colaborativa, incluindo a participação de pessoas, que no momento estão desempenhando um papel de sujeito informacional. Para Assis (2021), o sujeito informacional, estabelece sua subjetividade por meio de percursos informacionais web, assim como explicita Tim Reilly, que confirma que nesse contexto o sujeito adiciona valor, fazendo parte de uma inteligência coletiva.

O autor Sturtz (2006), disserta:

Em termos práticos, uma folksonomia é o conjunto completo de tags - uma ou duas palavras-chave — que os usuários de um sistema de gerenciamento de conteúdo compartilhado aplicam a partes de conteúdo para agrupar ou classificar essas partes para recuperação (STURTZ 2006, p 1).

Compreendendo que a folksonomia permite aos sujeitos uma participação ativa na criação de um sistema de classificação. Não se preconiza um sistema terminológico, como nos instrumentos tradicionais, esse caráter acessível, com linguagem natural, permite a criação de comunidades virtuais sobre diferentes propósitos de forma que expande o conhecimento da sociedade informacional. “Em termos estruturais, as folksonomias constituem espaços sociais semânticos em que ocorre a agregação de representações subjetivas, objetivas e práticas dos objetos informacionais” (QIN, 2008 apud ASSIS et al, 2013).

Há plataformas mundialmente conhecidas que utilizam a folksonomia, como é o caso dos sites: Flickr<sup>4</sup>, Last fm<sup>5</sup> e Skoob<sup>6</sup>. (STURTZ). A Flickr é uma plataforma de informação imagética, onde a representação ocorre por meio de arranjo de tags criadas por seus usuários ativos. Vale ressaltar que não ocorre o controle terminológico, sendo utilizado apenas as palavras naturais atribuídas pelo sujeito.

---

<sup>4</sup> <https://www.flickr.com>

<sup>5</sup> <https://www.last.fm/pt/>

<sup>6</sup> <https://www.skoob.com.br>

Além do caráter de representar e recuperar a informação, a folksonomia apresenta uma filosofia social, preceito da Web 2.0 (SANTOS, 2017). Seu comportamento de cooperação entre diferentes pessoas impulsiona a criação de plataformas sobre temáticas pouco discutidas e urgentes. Nesse entendimento, um exemplo é o Dicionário de Gêneros – “só quem sente pode definir”<sup>7</sup>, em que possibilita a construção colaborativa e apresenta terminologias que permitem representar a diversidade de gênero e oferece um potencial emancipatório (SANTOS, et al 2017). O Dicionário foi objeto de estudo do artigo “A Representação Colaborativa da Informação e a Construção de Linguagens Documentárias Sobre Diversidade de Gêneros: Análise Das Contribuições do Dicionário De Gêneros - “Só Quem Sente Pode Definir”<sup>8</sup>, pelos autores Raimunda Fernanda dos Santos, Dulce Amélia de Brito Neves, Laelson Felipe da Silva e Gisele Rocha Côrtes.

Em linhas gerais, acredita-se que a folksonomia vem contribuindo para a ciência da informação e socialmente para a sociedade da informação e do conhecimento.

Nas palavras de Santos (2017, p. 7).

Portanto, a Folksonomia reflete as relações entre a linguagem e a comunidade, resultando em práticas e vocabulários diferentes daqueles presentes em discursos autorizados e normalizados (como os tesouros, as taxonomias e as ontologias). Assim, a Folksonomia pode oferecer também meios eficazes para a busca, recuperação, acesso e uso das informações. (SANTOS, 2017, p. 7).

Sabendo as definições de folksonomia apresentadas anteriormente e possuindo conhecimento que é o resultado da atribuição de etiquetas livremente atribuídas por sujeitos, assim, todavia, esse modelo possui vantagens e desvantagens, nas quais serão apresentadas de acordo com as pesquisas de Catarino e Baptista (2009), baseadas em Feinberg (2006) e Guy e Tonkin (2006).

---

<sup>7</sup> <http://dicionariodegeneros.com.br/>

<sup>8</sup> [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/428](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/428)

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens

<b>Vantagens:</b>	<b>Desvantagens</b>
Cunho colaborativo/ social.	Falta de um controle do vocabulário, que é resultado da característica de Liberdade na classificação dos conteúdos.
Possibilidade de formar comunidades em torno de assuntos de interesse.	Pouca precisão na recuperação da informação
Não há uma regra preestabelecida de controle dos vocabulários.	Termos ambíguos.

Fonte: Catarino e Baptista, 2009

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, de forma que seja apresentados métodos e técnicas correspondentes e adequados, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, que para Gil (2008, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Diante da ideia do autor, é evidente a importância de utilizar a pesquisa exploratória nesse trabalho, pois esse método possui como uma de suas características, proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, de modo a auxiliar na exploração do campo de pesquisa.

Essa pesquisa também se qualifica como uma pesquisa bibliográfica e documental, pois foi desenvolvida a partir de livros e artigos científicos anteriores de autores da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A pesquisa possui caráter descritivo, em que o “[...]objetivo primordial é a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28). Neste trabalho busca-se realizar a descrição dos elementos da plataforma Wikifavelas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, em que permite uma compreensão melhor acerca do objeto empírico a ser analisado, assim Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) apresenta:

- 1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Essa abordagem busca compreender um universo de crenças, significados, valores, aspirações etc., que para Minayo (2003, p. 22).“A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

#### 4.1 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta dado foi aplicado a Observação participante, como o instrumento mais adequado, vista as características da Observação: “a) serve a um objetivo formulado de pesquisa; b) é sistematicamente planejada; c) é submetida a verificação e controles de validade e precisão” (SELLTIZ et al., 1967, p. 225 apud GIL, 2008, p. 100).

Gil também aposta uma vantagem crucial para a utilização da técnica “[...] a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida” (GIL, 2008, p. 100).

A Observação participante, também conhecida como observação ativa, foi escolhida por sua característica essencial, de permitir a inserção do autor em uma comunidade, em que até certo ponto, o autor assume o papel de membro. As principais vantagens da adoção desta técnica são acusadas por Florence Kluckhohn (1946, p. 103-18 apud GIL, 2008, p. 10).

- a) Facilita o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos.
- b) Possibilita o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado.
- c) Possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados.

## 4.2 CAMPO DE PESQUISA

Este trabalho aborda como campo empírico, a plataforma Wikifavelas<sup>9</sup> - Dicionário de Favelas Marielle Franco. Esta plataforma online, de formato colaborativo foi lançada no ano de 2019, sendo um projeto criado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de ser um espaço para reunir conhecimentos e construir saberes acerca da experiência de quem vivencia as favelas e resgatar as memória das favelas e da cidade do Rio de Janeiro.

Nesta plataforma a homenageada é a vereadora carioca Marielle Franco, que foi eleita em 2016 com mais de 46 mil votos, pela coligação Mudar é possível, formada pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e pelo PCB, todavia foi executada em 14 de março de 2018 em um bárbaro crime político.

---

<sup>9</sup> <https://wikifavelas.com.br/>

**FIGURA 2 - Marielle Franco**

**Fonte:** Reprodução Instituto Marielle Franco, 2022.

Dentro da plataforma a seguinte definição é dita sobre a mesma,

O projeto do Dicionário de Favelas tem por objetivo favorecer a preservação da memória e identidades coletivas dos moradores das favelas, como parte do nosso compromisso com a expansão da cidadania e do direito à cidade e criar um espaço virtual que reúna o conhecimento sobre estes territórios de forma interdisciplinar e interinstitucional (WIKIFAVELAS, 2022).

Essa definição procede uma iniciativa social, com ações que não visam o lucro ou interesse próprio, visando apenas potencializar a cidadania. Sendo um espaço virtual de produção colaborativa na qual reúne conhecimentos transdisciplinares.

Para Gargano e Fornazin (2019),

WikiFavelas é uma plataforma virtual para produção coletiva e busca suprir uma lacuna do conhecimento transdisciplinar que é o estudo de favelas, reunindo o conhecimento produzido em vários eixos temáticos (condições socioeconômicas, políticas públicas, cultura, sociabilidade entre outros) (GARGANO & FORNAZIN, 2019, p. 4).

Diante das considerações e esclarecimentos acerca das definições sobre a plataforma, é evidente o papel social do projeto Dicionário de Favela em ser um espaço que visa viabilizar as produções de conhecimentos dos moradores.

#### 4.2.1 Como Consultar os Verbetes

Para consultar os verbetes na plataforma WikiFavelas, existem diferentes recursos estratégicos que serão descritos a seguir: como a busca por categoria dos verbetes; Consulta por ordem alfabética; Busca simples; Busca avançada e Nuvem de tags. Os quadros foram desenvolvidos tendo como base a organização do Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)<sup>10</sup>.

##### A. Busca por categoria dos verbetes:

QUADRO 2 - Consulta pela categoria dos verbetes

Consulta pela Categoria dos Verbetes: Eixos de Análise
1º) o usuário seleciona a categoria a qual pertence o verbete que busca informação;
2º) Seleciona a subcategoria temática;
3º) acessa os registros de todos os verbetes da categoria selecionada;
4º) seleciona o registro do verbete que busca;
5º) no registro acessa ao resumo, ao texto completo e imagens e outros recurso, caso disponível e às demais informações do verbete;
6º) No pé da página de registro possui as categorias de tags relacionadas ao verbete selecionado.

Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 3 - Eixo de análise

<sup>10</sup> Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930) <https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/ajuda.htm>

## Categorias Temáticas por Eixos de Análise [ editar | editar código-fonte ]

Sociabilidade e Cultura	Estado e Mercado
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura</li> <li>• Esporte</li> <li>• Gênero e Sexualidade</li> <li>• Juventude</li> <li>• Relações Étnico Raciais</li> <li>• Religião</li> <li>• Sociabilidade</li> <li>• Violência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia e Mercado</li> <li>• Educação</li> <li>• Habitação</li> <li>• Meio Ambiente</li> <li>• Mobilidades</li> <li>• Saúde</li> <li>• Segurança</li> <li>• Urbanização</li> </ul>
Associativismo e Memória	Coronavírus
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associativismo e Movimentos Sociais</li> <li>• Favelas e Periferias</li> <li>• Instituições</li> <li>• Lideranças</li> <li>• Mídia e Comunicação</li> <li>• Pesquisadores e Pesquisadoras</li> <li>• Pesquisas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análises e Propostas</li> <li>• Apoie as favelas</li> <li>• Coletivos em ação</li> <li>• Coronavírus e prisões</li> <li>• Fundos de apoio</li> <li>• Imagens do Covid nas favelas</li> <li>• Materiais e audiovisuais</li> <li>• Notícias</li> <li>• Painéis Covid nas favelas do Rio</li> <li>• Projetos de Lei sobre Covid</li> </ul>

Fonte: Retirado do site: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Explore>, 2022.

A plataforma possui diferentes tipos de verbetes, como: textos, poemas, imagens, vídeos, filmes, linhas do tempo, etc. Estes verbetes estão agrupados de acordo com os Eixos de Análise como demonstrado na figura 2: Estado e Mercado; Associativismo e Memória; Sociabilidade e Cultura e Coronavírus. No que lhe concerne, cada um dos temas é subdividido em Categorias Temáticas, no qual demonstra a abrangência dos assuntos. Para cada verbete há atribuições de tags, que são definidas pelos autores.

### **B. Busca por consulta pela ordem alfabética:**

QUADRO 3 - Consulta pela ordem alfabética

Consulta pela Ordem Alfabética dos Verbetes
1º) Acessa ao alfabeto, a partir do qual seleciona a letra que deseja buscar;
2º) Acessa à lista dos nomes dos verbetes, na qual estão subdivididas pelo os eixos de análise;
3º) Seleciona o nome do verbete que deseja, e a partir deste comando acessa ao resumo, ao texto completo e imagens e outros recurso, caso disponível e às demais informações do verbete

Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 4 - Consulta pela ordem alfabética

Sociabilidade e Cultura	Estado e Mercado
<ul style="list-style-type: none"> <li>▼ Temática - Cultura (246 P)</li> <li>A arte e a rua</li> <li>A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras (livro)</li> <li>A vitória do sincretismo: o desfile da Grande Rio no carnaval carioca de 2022 (artigo)</li> <li>Abusado - O Dono do Morro Dona Marta (livro)</li> <li>Acervo da Laje</li> <li>Afoxê Raízes Africanas</li> <li>Ainda teremos Dublin? (livro)</li> <li>Aluguel (filme)</li> <li>Artes urbanas e favelas</li> <li>As Márcias (filme)</li> <li>Associação Ballet Manguinhos</li> <li>Associação Satélite Prontidão (ASP)</li> <li>Atinúkê – Sobre o Pensamento de Mulheres Negras</li> <li>Auto de Resistência (documentário)</li> <li>Babilônia 2000 (filme)</li> <li>Baile de Favela (música)</li> <li>Baile Funk</li> <li>Bailes Funk no Complexo do Alemão</li> <li>Bailão de Favela (música)</li> <li>Barracoteca Hans Christian Andersen (Complexo do Alemão)</li> <li>Batalha de Slam</li> <li>Batalha do Passinho (documentário)</li> <li>BemTv</li> <li>Black Fair</li> <li>Bloco Afro Angola Janga</li> <li>Bloco Ai que Vergonha</li> <li>Bloco Balanço do Jamelão</li> <li>Bonde do Jack (coletivo)</li> <li>Boreart</li> <li>Carlinhos Pandeiro de Ouro</li> <li>Carnaval de rua na Maré</li> <li>Cartilha das Rodas Culturais</li> <li>Cartografia Social Urbana (livro)</li> <li>Casa Amarela</li> <li>Casa da Baixa Costura</li> <li>Casa de Artes e Culturas Percília Teles da Silva</li> <li>Casa do Nando</li> <li>Casa Grande (filme)</li> <li>Casa Poéticas Negras (Paraty – RJ)</li> <li>Casas Marcadas (documentário)</li> <li>Centro Cultural Cambinda Estrela</li> <li>Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré</li> <li>Chamada a Cobrar (música)</li> <li>Cidade de Deus (filme)</li> <li>Cine Clube Lobo Guarã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>► Temática - Economia e Mercado (41 P)</li> <li>► Temática - Educação (61 P)</li> <li>► Temática - Habitação (70 P)</li> <li>► Temática - Meio Ambiente (20 P)</li> <li>► Temática - Mobilidades (9 P)</li> <li>► Temática - Saúde (34 P)</li> <li>► Temática - Segurança (54 P)</li> <li>► Temática - Urbanização (50 P)</li> </ul>

Fonte: Retirado do site: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Explore>, 2022.

Nota-se que neste modelo de busca, é possível visualizar os verbetes existentes, em que o sujeito visualiza cada assunto por ordem alfabética, nas quais estão divididas por seu eixo de análise. Desta maneira é realizável uma visão mais sistemática.

### C. Busca Simples

QUADRO 4 - Busca simples

Busca Simples
1º) Entrar com os termos de busca. Este será buscado nos seguintes campos dos registros dos verbetes: Nome, Denominações, Resumo.
2º) Aciona o comando incluir termos;
3º) acione o comando Pesquisar;
4º) acessa ao(s) registro(s) do(s) verbete(s) que contemplam o termo buscado. O(s) registro(s) apresenta(m) o resumo, o texto completo e demais informações do(s) verbete(s).

Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 5 - Busca simples

The image shows a search results page with the following elements:

- Header:** "Resultados da busca" in red.
- Search Bar:** Contains the text "FUNK" and a blue "Buscar" button.
- Results Count:** "Resultados 1 - 31 de 114" in the top right.
- Filters:** A row of links: "Páginas de conteúdo", "Multimídia", "Tudo", and "Avançado".
- Section Header:** "Resultados nos títulos das páginas" in red.
- Results:**
  - Baile Funk:** "...potentes caixas de som, que destacavam os graves das batidas do soul e do funk cantados por artistas negros estadunidenses. Som alto e música black se so == Baile Funk: uma invenção dos anos 1980 == 23 kB (3 800 palavras) - 18h51min de 9 de julho de 2021"
  - Fabrik funk:** "Fabrik Funk (filme etnográfico) 2 kB (241 palavras) - 08h22min de 7 de abril de 2021"
  - Funk das antigas - episódio 19 (programa):** "O programa mostra que a tradição das batalhas e do passinho nos bailes funk atravessa gerações na zona oeste do Rio de Janeiro. E são as mulheres qu ...a comunidade e, claro, a animação com gritos de guerra. Para ela, o "baile funk da antiga é para todas as idades"."

Fonte: Retirado do site: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Explore>, 2022.

## D. Busca avançada

QUADRO 5 - Busca avançada

Busca Avançada
1º) Entrar com os termos de busca desejada.
2º) A busca pode ser realizada em mais de uma das opções, recorrendo-se a pesquisar nos espaços nominais: Principal, Discussão, Usuário, Usuário Discussão, Wikifavelas Wikifavelas Discussão, Arquivo, Arquivo Discussão, MediaWiki, MediaWiki Discussão Predefinição, Predefinição Discussão, Ajuda, Ajuda Discussão, Categoria, Categoria Discussão, Propriedade, Propriedade Discussão, Conceito, Conceito Discussão, smw/schema, smw/schema talk, Rule, Rule talk, Módulo, Módulo Discussão, Gadget, Gadget talk, Gadget definition, Gadget definition talk, Testes e Lixo.
3º) Aciona o comando pesquisar;
4º) acessa ao(s) registro(s) do(s) verbete(s) que contemplam o termo buscado. O(s) registro(s) apresenta(m) o resumo, o texto completo e demais informações do(s) verbete(s)

Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 6 - Busca avançada

**Resultados da busca**

Q FUNK  Resultados 1 - 2 de 2

Páginas de conteúdo Multimídia Tudo Avançado

**Pesquisar nos espaços nominais:** Selecionar: Todos Nenhum

(Principal)  Discussão  MediaWiki  MediaWiki Discussão  
 Usuário  Usuário Discussão  Predefinição  Predefinição Discussão  
 Wikifavelas  Wikifavelas Discussão  Ajuda  Ajuda Discussão  
 Arquivo  Arquivo Discussão  Categoria  Categoria Discussão  
 Propriedade  Propriedade Discussão  Módulo  Módulo Discussão  
 Conceito  Conceito Discussão  Gadget  Gadget talk  
 smw/schema  smw/schema talk  Gadget definition  Gadget definition talk  
 Rule  Rule talk  Testes  Lixo

**Resultados nos títulos das páginas**

Categoria:Funk  
29 membros (1 subcategoria, 1 arquivo) - 13h30min de 2 de fevereiro de 2020

Categoria:Baile Funk  
3 membros (1 subcategoria, 1 arquivo) - 08h40min de 13 de abril de 2020

Fonte: Retirado do site: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Explore>, 2022.

Sabendo que as estratégias de buscas visam estruturar os termos para a pesquisa, para obter os melhores resultados a fim de suprir a necessidade do usuário, a necessidade de haver uma ou várias estratégias de buscas torna-se importante e crucial em uma plataforma colaborativa.

A busca simples na plataforma visa recuperar a propriedade e o conceito da palavra expressada no campo de busca. Em que se observa uma caixa simples de pesquisa, para escrever qualquer palavra. A busca avançada visa personalizar a busca do usuário, para obter resultados mais específicos, temos como exemplos os: operadores de proximidade e truncamento, os campos da base dados e os operadores booleanos. Como define EBSCO (2018) “O operador lógico booleano define relações entre termos em uma pesquisa. Os operadores booleanos são And, Or e Not. Você poderá utilizar estes operadores para criar uma pesquisa bastante genérica ou bem limitada”. Inúmeras plataformas utilizam os buscadores booleanos para o usuário ter um resultado mais específico. Todavia, a plataforma faz o uso de campos específicos dentro da sua base, conforme a figura 6.

## E. Nuvem de tags

FIGURA 7 - Nuvem de tags



Fonte: Retirado do site: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Explore>, 2022.

A nuvem de tags ou *tag cloud* apresentadas possuem *hiperlinks* para a página do verbete selecionado, em que permite uma rápida e simples identificação dos temas para assim ser recuperado. Como disse Moreira e Romão (2009, p. 5)

Através da nuvem de tag, pode-se condensar quais os assuntos e ou informações estão em foco dentro de um site ou blog; através de um click, é possível ter acesso a uma página onde há vários links que utilizaram essa etiqueta; enfim, através de um nome, tanto é permitido deslocar para outros em um movimento de espalhamento pela rede, quanto é possível condensar os movimentos de busca de vários sujeitos que anteriormente já estiveram na página e acessaram aquele nome. (MOREIRA & ROMÃO 2009, p. 5)

A seguir será apresentado um quadro com 15 palavras-chave que possuem um número elevado de acesso até a data 10 de dezembro de 2022.

Quadro 6 – Palavras-Chave

Palavras-Chave	Número De Acesso	Número De Páginas
Direito à Cidade	12.814	41
“Verbetes em Inglês”	2.545	37
Educação	1.880	33
Urbanização	1.396	22
Coletivo	970	37
Marielle Franco	953	20
Cidade de Deus	937	26
Filmes	893	68
Complexo do Alemão	898	40
Mangueira	897	40
Chacinas	844	67
Branquitude	845	67
Borel	807	20
Comunicação popular	768	31
Coronavírus	766	11

Fonte: Elaborada pela autora.

As palavras-chave foram coletadas da nuvem de tags apresentadas no site Wikifavela, que se apresenta como “Palavras-chave são palavras ou expressões que auxiliam na organização, busca e recuperação dos verbetes. Comece sua busca por verbetes escolhendo uma palavra-chave”.

No capítulo a seguir será apresentado a sessão de coleta de dados, em que visa ressaltar uma tabela avaliativa e seu diagnóstico acerca da plataforma.

## 5. COLETA DE DADOS

Esta seção apresenta os procedimentos de coleta de dados do Dicionário de Favelas Marielle Franco, Wikifavelas, em que buscou-se apresentar uma tabela avaliativa da plataforma, de maneira que possa diagnosticar a mesma. Para isso foi necessário a observação participativa na plataforma, na ocasião foram recolhidos dados e informações, para análise.

O período de observação teve início no dia 01 de setembro de 2022 até o dia 03 de novembro de 2022, na qual constam a quantidade de 1.423 verbetes e 4.732 páginas, 2.704 arquivos. Em relação a quantidade de pessoas, a plataforma conta com 596 sujeitos colaboradores, o perfil dos sujeitos que colaboram compreende desde o cidadão comum até pesquisadores, institutos, núcleos e grupos parceiros.

A Wikifavela dispõe de um quadro de funcionários composto por 19 pessoas fazendo parte da equipe, dividindo-se em: coordenação, equipe de produção de verbetes, equipe de tecnologia da informação e design e equipe de comunicação.

A partir das informações e dados coletados nesse momento elaborou-se um quadro com perguntas e apontamentos.

QUADRO 7 – Análise da plataforma

PERGUNTAS		SIM		NÃO
Existem sujeitos leigos e profissionais ?		X		
Os sujeitos podem Criar um verbete?		X		
Os sujeitos podem editar um verbete?		X		
Os sujeitos podem discutir um verbete?		X		

A pessoa que desenvolveu o site influencia a tag?				X
Possuem editores?		X		
Possui revisão de indexação?				X
Possui regras editoriais?		X		
Existe critério para os verbetes?		X		
Linguagem controlada?				X
Linguagem natural?		X		
Possui sugestão de termos?				X
Existe uma regra de etiquetagem?		X		
O verbete pode ser etiquetado pelas mesmas palavras-chave?				X
Existem limites de palavras -chave para o verbete?				X
Folksonomia ampla?		X		
Folksonomia restrita?				X
Possui nuvem de tags?		X		
O verbete precisa ser original?				X

Dentro da plataforma é possível criar um grupo social?				X
É possível avaliar um verbete?				X

Fonte: Elaborado pela autora

O Dicionário de Favelas Marielle Franco apresenta alguns critérios para auxiliar o sujeito na elaboração dos verbetes, assim a seguir será apresentado um quadro com as regras de 3 tipos de verbetes, sendo eles: Verbetes textuais, verbetes de filmes e verbetes de livros. Todos os dados do quadro foram retirados do site Wifavelas.

QUADRO 8 – Critérios

Verbetes Textuais	Verbetes de Filmes	Verbetes de livros
Devem conter entre 400 a 4.000 palavras	Autoria no topo da página, o(a) diretor(a) do filme, e um	O(a) autor(a) do livro no topo
Autoria do verbete na abertura do texto	Sinopse e ficha técnica	Resumo
Linguagem simples e objetiva	Link para trailer ou a referência original	Imagem da capa
Bibliografia no final do texto		Seguir a recomendação de citação e autoria (Creative Commons)
Podem conter fotos e/ou tabelas		
Palavras-chave	Palavras-chave	Palavras-chave

Fonte: Quadro elaborado pela autora, baseado nas informações do Dicionário de Favelas Marielle Franco 2023.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante da configuração da Web 2.0 que, possibilita uma rede cooperativa de informações nas plataformas e aplicativos, incentivando a coletividade dos sujeitos informacionais nos ambientes (O'REILLY, 2005), esta pesquisa se debruçou sobre a seguinte indagação: Como a folksonomia atua na formação do conhecimento coletivo ante a livre expressão dos sujeitos informacionais no contexto da Wikifavelas - Dicionário de Favelas Marielle Franco?

Nesse sentido, apresenta-se neste trabalho a proposta de identificar e investigar a prática de representação de conhecimento com a folksonomia, para a construção do conhecimento. Em que os sujeitos dentro de uma plataforma, a Wikifavelas, realizam o gerenciamento de conteúdo compartilhado, buscou-se atingir o objetivo geral e os objetivos específicos.

No referencial teórico foram apresentados os principais conceitos necessários para a compreensão do tema e para embasamento da pesquisa, em que este foi apresentado e desenvolvido a partir dos principais referenciais teóricos sobre a evolução da Web até contexto da Web 2.0, também foram apresentados os fundamentos teóricos OI e OC e por último os conceitos e impactos da indexação social e folksonomia, para melhor compreensão desta pesquisa.

A seção de procedimentos metodológicos apresentou o tipo de pesquisa e o campo, bem como os aspectos metodológicos. A partir de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, em que visa proporcionar uma visão geral acerca do campo de pesquisa Wikifavelas - Dicionário de Favelas Marielle Franco e juntamente com o Observação Participante como uma ferramenta de coleta de dados, em que se observou a compreender a coletividade a produção de conhecimentos na plataforma. A seção de coleta de dados fomentou a exploração do material coletado e permitiu a identificação e a atribuição de sentidos às práticas informacionais da comunidade estudada.

De posse dos resultados encontrados, foi possível concluir que o problema de pesquisa pôde ser respondido, uma vez que foram identificadas o resgate das palavras-chave ou tags nos conteúdos dos verbetes, na qual foram empregados livremente pelos os sujeitos

participantes da comunidade. A ação de criar conteúdo e empregar tags para serem pontos de acesso à recuperação de verbetes, é um ato que fortalece a construção de conhecimento coletivo na plataforma Wikifavelas.

Foi apontado que, por se tratar de uma plataforma colaborativa, qualquer pessoa pode contribuir com a plataforma, bastando apenas criar uma conta e criar conteúdos sobre diferentes assuntos. Foi perceptível também a possibilidade de editar um verbete, bastando apenas acessar um verbete do seu interesse editá-lo.

Dessa forma, o objetivo geral foi atendido, bem como os objetivos específicos, pois através da análise e interpretação dos resultados, pôde-se conhecer como a comunidade discutida busca, constrói e contribui para a representação do conhecimento por meio da classificação popular, a folksonomia. A contribuição é realizada livremente por meio de uma linguagem natural desempenhada pelos sujeitos, como contextualiza Assis e Moura (2013, p. 87)

Pode ser descrita como uma inovação que explora o potencial das redes sociais na organização e no compartilhamento dos recursos informacionais. Desse modo, ela agrega as manifestações da linguagem contextualizada e, por vezes, caótica de sujeitos em colaboração (ASSIS & MOURA 2013, p. 87)

O valor potencial é notório, uma vez que o Dicionário de favelas Marielle Franco - Wikifavelas desempenha um papel social, de preservação de memória, de produção de conhecimentos acerca da vivência das favelas, esse ato é uma manifestação plural, de transformação e reflexão.

Uma das características da folksonomia é a linguagem natural, onde não se preconiza o controle terminológico como nos modelos tradicionais, em caráter disso, a plataforma dispõe de regras editoriais para orientar os colaboradores e normas de conduta como estipula as imagens a seguir.

FIGURA 8 - Pilares editoriais

**Pilares editoriais** [ editar | editar código-fonte ]

Os pilares editoriais são princípios fundamentais sobre os quais o Dicionário é construído. Esses pilares servem tanto para orientar as atividades de colaboração, como para resolver eventuais conflitos que surjam durante o projeto:

**Escopo do Dicionário:** O Dicionário de Favelas Marielle Franco reúne conhecimento sobre as favelas do Rio de Janeiro na forma de uma enciclopédia. Contudo, não serão registrados conhecimentos inéditos, nem servirá como repositório de documentos. O armazenamento e a catalogação de documentos digitais são atribuídos ao Dicionário de Favelas Marielle Franco.

**Pluralidade:** O Dicionário de Favelas Marielle Franco é caracterizado pela pluralidade de pontos de vista. Parte-se da premissa de que não existe uma verdade absoluta e que argumentos conflitantes podem ser manifestos no Dicionário. Assim, um conteúdo não se sobrepõe ao outro, e as divergências são evidenciadas na forma de controvérsias. O projeto vai assegurar a manifestação de diferentes perspectivas de maneira respeitosa, cabendo aos leitores formarem opinião sobre as questões controversas.

**Conteúdo Livre:** O conteúdo do dicionário será disponibilizado de forma livre, nos termos da licença Creative Commons SA 3.0. Tal licença autoriza qualquer pessoa a criar, copiar, modificar e distribuir conteúdo do Dicionário, à condição de conservar esta mesma licença em usos posteriores, assim como creditar os autores originais. Desse modo, os verbetes do Dicionário não possuem um dono, mas os colaboradores serão registrados na plataforma de modo a assegurar os direitos autorais.

**Normas de Conduta:** O Dicionário de Favelas Marielle Franco possui normas de conduta que visam assegurar produção ética de conteúdo e a convivência respeitosa dos colaboradores. Essas normas de condutas são editadas pelo Conselho Editorial.

Fonte: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Regras\\_Editoriais](https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Regras_Editoriais)

FIGURA 9 - Normas de Conduta

**Normas de Conduta** [ editar | editar código-fonte ]

As Normas de Conduta têm por objetivo assegurar o adequado funcionamento do Dicionário, considerando seu Propósito e Pilares Editoriais. Para tanto, as Normas de Conduta são editadas pelo Conselho Editorial e infrações a elas podem acarretar sanções aos colaboradores. De uma maneira geral, as Normas de Conduta versam sobre a pluralidade de conhecimento, a atuação ética na construção do conteúdo, o respeito aos diferentes pontos de vista, aos direitos autorais e citações e referências.

Além das Normas de Conduta, serão elaboradas Recomendações com objetivo de orientar a produção de conteúdo de modo a assegurar a convivência respeitosa, facilitar a compreensão dos leitores quanto aos assuntos e estimular o engajamento de novos colaboradores. As recomendações não indicam sanções mas a adesão a elas é estimulada para contribuir o crescimento do Dicionário.

- Não ofender os demais colaboradores e, principalmente, os(as) moradores(as) de favelas e periferias;
- Checar as fontes de informação;
- Citar fontes primárias/secundárias;
- O conteúdo é livre, não inserir imagens, vídeos etc. que tenham direitos autorais;
- Fazer referências anônimas das pessoas entrevistadas caso não haja autorização expressa.

Fonte: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Regras\\_Editoriais](https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Regras_Editoriais)

Mediante a esta constatação, é perceptível que os pilares editoriais e as normas de conduta são princípios que asseguram o bom funcionamento do Dicionários, apesar de não se

configurar como uma política de indexação com uma linguagem documentária, essas regras se representam como indispensável em uma plataforma colaborativa.

Outro aspecto importante que a observação participante possibilitou, foi observar as vantagens e desvantagens de adotar um modelo colaborativo para produção de conhecimentos.

Vantagens:

- A. Dispensa profissionais especializados;
- B. Uso da linguagem natural;
- C. Fácil manuseio, dispensando técnicas;
- D. Construção coletiva;
- E. captura dos vocábulos dos sujeitos.

Desvantagens:

- A. Ambiguidade;
- B. Erros ortográficos;
- C. Variações de números;
- D. Tags sinônimas;
- E. Tags duplicadas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados da pesquisa exibem que a comunidade discutida é heterogênea, sendo de conhecimentos que qualquer pessoa pode ser um sujeito ativo, logo dispensando técnicas, assim a pesquisa revelou esses apontamentos descritos.

Devido à sua natureza exploratória e qualitativa, este estudo apresenta algumas limitações. Devido ao tempo limitado disponível para desenvolver e concluir este estudo, não foi possível realizar um estudo mais aprofundado dos temas analisados. Não foi possível abordar neste trabalho o caráter de memória social na plataforma.

Nesse sentido, ficam como sugestões para trabalhos futuros o aprofundamento dos aspectos abordados neste trabalho e o aspecto da construção da memória social da comunidade, de modo que possam ser identificados os fatores sociais que contribuem para compreender o modo como cada indivíduo busca, analisar e compartilhar informações em uma plataforma colaborativa.

Este estudo torna-se relevante e inovador à medida que traz à luz as práticas colaborativas de informações e conhecimentos de uma comunidade pouco explorada no campo de estudos da OI e OC. Espera-se que este trabalho possa contribuir para despertar o interesse de outros pesquisadores da área em estudar esta comunidade, a fim de que o Dicionário de Favelas Marielle Franco - Wikifavelas, se torne cada vez mais pauta de outras discussões e estudos científicos.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. **A cauda longa**: Do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
- ASSIS, J. H.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 85-106, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n36p85 Acesso em: 10 jul. 2022.
- BARRETO, Monara de Almeida. **Indexação de imagens**: um olhar sobre a organização e preservação dos acervos das agências de fotografia. Orientadora: Juliana de Assis. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/172>
- BLATTMANN, U.; SILVA, F. C. C. Colaboração e interação na Web 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <http://revista.acb.org.br/racb/article/view/530>. Acesso em: 4 set. 2022.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization, Frankfurt**, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice Baptista . Folksonomias: Características Das Etiquetas Na Descrição De Recursos Da Web. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. esp, p. 46 – 67. 2009. DOI: 10. 543 3/ 198 1-8 920 .2009 v1 4ne sp.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice Baptista. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **DataGramZero**, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6095>. Acesso em: 04 dez. 2022.
- FUJITA, MSL., org., et al. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. ISBN 978- 85-7983-015-0. Available from SciELO Books .
- FUJITA, MSL. Contribuições da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento no âmbito da Gestão da Informação. *In*: I SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2010, Marília. **Anais [...]**. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Mariangela\\_Fujita.pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Mariangela_Fujita.pdf)
- FOGL, J. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. **International Fórum on Information and Documentation**, The Hague, v.4, n.1, p. 21-24, 1979.
- FIOCRUZ. **O Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**, 2022. Disponível em: <https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/ajuda.htm>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GARGANO, Leonardo; FORNAZIN, Marcelo. WikiFavelas: Uma Ferramenta Colaborativa para organizações sociais. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC)*, 1. , 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 74-79. ISSN 2326-2842. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsc.2019.7810>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. L. C. S.; ASSIS, J. H. A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, p. 51, 2016.

GONÇALVES, José Luiz Costa Sousa. **A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética**: a construção da memória na plataforma Flickr. Orientadora: Juliana de Assis. 2016. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2703>

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

KRAP Juliana. O Dicionário de favelas Marielle Franco é lançado na Fiocruz. **Portal Fiocruz**, 2019. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/dicionario-de-favelas-marielle-franco-e-lancado-na-fiocruz>.

Acesso em: 20 set. 2022.

LARA, M. L. G. de. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do grupo tema. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16. n. 3. p. 92–121, 2011.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos Livros, 2004.

LIMA, G. N. B. O. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. Especial, p. 57-97, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135734>. Acesso em: 30 maio de 2022.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFÉ, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In: IX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (ENANCIB)*, São Paulo 2008. **Anais [...]** São Paulo: Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 30 maio 2022

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOREIRA, V. L.; ROMÃO, L. M. S. O funcionamento discursivo das nuvens de tags na rede eletrônica: sentidos sobre a capitolina. **DataGramZero**, v. 10, n. 6, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7028>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SANTOS, Raimunda Fernanda Dos, et al. A Representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”. *In*: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (ENANCIB), 18., Marília, 2017. **Anais Eletrônicos...** Marília (SP): ANCIB; PPGCI/UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/428/852>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SANTOS, Raimunda Fernanda Dos. **Modelos Colaborativos De Indexação Social E A Sua Aplicabilidade Na Base De Dados Referencial De Artigos De Periódicos Em Ciência Da Informação (Brapci)**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

SANTOS, R. F. D.; CORRÊA, R. F. Modelos colaborativos de indexação: aspectos conceituais e elementos constituintes. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122633>. Acesso em: 04 jun. 2022.

PESQUISA com Operadores Booleanos. EBSCO, 2018. Disponível em: [https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en\\_US#:~:text=O%20operador%20lógico%20booleano%20define,pesquisa%20contenha%20todos%20os%20termos](https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US#:~:text=O%20operador%20lógico%20booleano%20define,pesquisa%20contenha%20todos%20os%20termos). Acesso em: 22 set. 2022.

QUEM É Marielle Franco? Instituto Marielle Franco, 2022. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle>. Acesso em: 20 set. 2022.

STURTZ, D. N. **Communal categorization: the folksonomy**. 2004. Disponível em: <http://www.davidsturtz.com/drexel/622/communal-categorization-the>

VANDER WAL, T. **Explaining and Showing Broad and Narrow Folksonomies**. 2006. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>. Acesso em: 10 de set. 2022.

OLIVEIRA, J. P. de .; PINHO, F. A. Análise da folksonomia em grupos colaborativos do Passei Direto. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 165–185, 2021. DOI: 10.21728/logcion.2021v7n2.p165-185. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5622>. Acesso em: 9 out. 2022.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso em: 10 de set. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.